



Universidade Federal do Pampa

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
CURSO DE LETRAS**

**O DESENVOLVIMENTO DA AUTORIA EM TEXTOS
DISSERTATIVO- ARGUMENTATIVOS DE ALUNOS DO
ENSINO MÉDIO**

LUCIANA RIBEIRO TEIXEIRA

BAGÉ

2022



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal do Pampa

LUCIANA RIBEIRO TEIXEIRA

**O DESENVOLVIMENTO DA AUTORIA EM TEXTOS DISSERTATIVO-
ARGUMENTATIVOS DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras Português e Literaturas de Língua Portuguesa, da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Letras.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 17, março e 2022.

Banca examinadora:

Profa. Dra. Carolina Fernandes

Orientadora

Unipampa

Profa. Dra. Paula Daniele Pavan

Unipampa

Prof. Dr. Thiago Santos da Silva

Unipampa



Assinado eletronicamente por **CAROLINA FERNANDES, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 17/03/2022, às 15:51, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **THIAGO SANTOS DA SILVA, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 17/03/2022, às 16:00, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **PAULA DANIELE PAVAN, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 18/03/2022, às 15:05, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0747015** e o código CRC **86A28AFF**.

Referência: Processo nº 23100.003628/2022-58 SEI nº 0747015



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
CURSO DE LETRAS**

**O DESENVOLVIMENTO DA AUTORIA EM TEXTOS
DISSERTATIVO- ARGUMENTATIVOS DE ALUNOS DO ENSINO
MÉDIO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em - Letras Português e Literaturas de Língua Portuguesa da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciado em Letras.

Orientadora: Prof. Dra. Carolina Fernandes

LUCIANA RIBEIRO TEIXEIRA

BAGÉ

ANO

2022

RESUMO

Neste trabalho, serão apresentados os conceitos de língua, discurso, autor e argumentação e juntamente com esses conceitos será realizada a análise dos textos dissertativos-argumentativos de alunos do ensino médio. O objetivo é analisar o funcionamento da autoria na escrita desses alunos e, com isso, compreender a maneira como os conceitos citados são desenvolvidos na prática através dos textos contendo a tipologia dissertativo-argumentativo. A escolha do objeto de análise se deu a partir do trabalho voluntário do qual a acadêmica participou na condição de corretora de redações do projeto Salvaguarda. Sendo assim, foram analisados alguns textos selecionados conforme o desenvolvimento da autoria na argumentação. E a partir das análises realizadas foram observadas como resultados da pesquisa que os discentes buscam atender o que o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) exige. Assim sendo, foi observado a partir dos textos analisados que o modo prevaemente na argumentação vincula-se a uma posição sujeito relacionada a uma formação discursiva humanista, pois os sujeitos ao concluírem seus argumentos defendem ações em pró aos direitos humanos. Outro aspecto importante a partir dos resultados obtidos no que diz respeito aos processos de produção de sentidos relacionando a paráfrase e a polissemia, percebe-se que nas três análises, os estudantes utilizam do processo de paráfrase ao introduzirem suas escritas, e logo ao apresentarem os seus desenvolvimentos a polissemia apresenta-se instaurando o efeito de novo, o diferente, e assim, produzindo novos sentidos. Sendo assim, ao se observar a presença de polissemia nos textos que foram analisados, percebe-se a assunção da posição-autor nos três textos que compuseram o *corpus* de análise.

ABSTRACT

This project was carried out as a presupposition for the completion of the curricular component of Course Completion Work II- TCC II along with the Licentiate in Letters-Portuguese and respective Literatures, at the Federal University of Pampa, Bagé campus. In this work, the concepts of language, discourse, author and argumentation will be presented and, together with these concepts, the analysis of dissertation-argumentative texts of high school students will be carried out. The objective is to analyze the functioning of authorship in the Writing of these students and, with that, to understand the way in which the mentioned concepts are developed in practice through the texts containing the dissertation-argumentative typology. The choice of the object of analysis was based on the voluntary work in which the academic participated as an editor for the Safeguard project. Therefore, some selected texts will be analyzed according to the development of authorship in the argument. And from the analyzes as results of the research that the students seek to meet what the National High School Exam (Enem) requires. Therefore, it was observed from the analyzed texts that the prevailing mode in the argumentation is linked to a humanist discursive formation, since the subjects, when concluding their arguments, defend actions in favor of human rights. Another important aspect from the results obtained with regard to the processes of production of meanings relating to paraphrase and polysemy, it can be seen that in the three analyses, students use the process of paraphrase when introducing their writings, and then when presenting the its developments, polysemy presents itself by establishing the effect anew, the different, and thus, producing new meanings. Thus, when observing the presence of polysemy in the texts that were analyzed, the assumption of the three texts that composed the corpus of analysis can be seen.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	11
2.1 Língua, discurso e texto	11
2.2 Sujeito e sentido	13
2.3 A noção de autor para Análise do Discurso	14
2.4 Escrita e Argumentação	16
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	17
4. Análises:	19
4.1 Análise do texto do aluno A:	19
4.2 Análise do texto da aluna B:	23
4.3 Análise do texto do aluno C:	25
5. Conclusão:	29
6. REFERÊNCIAS:	30
7. ANEXOS:	31
ANEXO 1:	32
ANEXO 2:	34
ANEXO 3:	35
CONTINUAÇÃO DO ANEXO 3:	36
ANEXO 4:	37
CONTINUAÇÃO DO ANEXO 4:	38
ANEXO 5:	39
CONTINUAÇÃO DO ANEXO 5:	40
CONTINUAÇÃO DO ANEXO 5:	41
ANEXO 6:	42

Dedico este trabalho a memória de meus pais que foram meus grandes amores e vivem nas minhas lembranças e no meu coração e também dedico este trabalho aos meus filhos que são minhas maiores alegrias.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de agradecer a minha professora Orientadora Carolina Fernandes por todo o apoio, esclarecimentos, paciência e ajuda na realização deste trabalho de conclusão de curso, também agradeço a minha banca que irá participar da minha defesa e contribuir na leitura do meu trabalho.

A trajetória do curso de Letras, assim como a realização e conclusão deste trabalho foram bastante desafiadoras e gratificantes. Em todo o percurso da graduação, tive professores maravilhosos que contribuíram com o meu aprendizado, sendo assim agradeço a todos os professores que tive o privilégio de ter no decorrer do curso.

Agradeço meu pai e minha mãe (In memória) que em vida me incentivaram a estudar e sempre torceram para eu ir em busca dos meus objetivos.

Agradeço aos meus filhos e ao meu companheiro pela compreensão, assim como também agradeço a avó dos meus filhos, Mara, por inúmeras vezes ter atendido e cuidado dos meus filhos enquanto eu estava em aula.

Agradeço aos colegas e algumas amigadas que tive e ainda tenho do curso.

Agradeço pela oportunidade que o curso me proporcionou em ter participado do Programa de Iniciação à Docência (Pibid), do programa de Residência Pedagógica e do programa de Educação Tutorial (Pet), programas estes que foram muito importantes para o enriquecimento de aprendizados.

E para finalizar agradeço a Deus pela força, coragem e fé em concluir o curso e conseguir conciliar os estudos com a maternidade.

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo realizar uma análise discursiva dos textos produzidos por estudantes que participaram do projeto Salvaguarda com o propósito de observar o desenvolvimento da autoria nos textos produzidos pelos alunos do ensino médio que estão em busca de aprimorar sua escrita para obter um resultado satisfatório no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

O presente trabalho, está fundamentado nos pressupostos da Análise do Discurso, com isso foram observados os efeitos da autoria desses alunos considerando as formações imaginárias que se constituem através de formações discursivas relacionando-as ao sujeito e às condições de produção. Com isso, a análise buscou compreender os efeitos de sentido considerando as condições de produção que envolvem tanto o contexto imediato de comunicação quanto o contexto sócio-histórico.

Com relação à autoria, não se pode negar a existência de um sujeito que faz um deslocamento do indivíduo para o sujeito constituído ideologicamente na produção de uma escrita. O indivíduo é interpelado pela ideologia em sujeito discursivo. Com isso, o autor trata-se da função do sujeito discursivo, que pode ocupar mais de uma posição-sujeito no texto.

Sendo assim, isso se observa pela atuação da ideologia que constitui qualquer e toda prática discursiva. Contudo, o texto é considerado um espaço discursivo heterogêneo, pois é produzido por sujeitos-autores sendo esses sujeitos ideologicamente interpelados por uma determinada ideologia que se representa através de uma posição-sujeito inscrita em determinada formação discursiva.

Outro ponto que foi analisado neste trabalho são os processos argumentativos no discurso objetivando investigar a argumentação de sujeitos em seus textos dissertativos-argumentativos, considerando assim a relação entre argumentação e autoria e também a polissemia que se instaura na argumentação. Sendo assim, a argumentação, que é vista como um ato social,

apresenta-se no cotidiano das pessoas, nas mais diversas situações, assim como nas relações diárias, nas situações profissionais e ambientes institucionalizados. O interdiscurso e os sentidos que se constituem pelo sócio-histórico possibilitam o processo argumentativo dos sujeitos.

Os textos analisados fazem parte do programa Salvaguarda que se trata de uma ação solidária de voluntariado estudantil. Este programa tem ajudado milhões de alunos do Ensino Médio de escolas públicas para ingressar no Ensino Superior. O programa contempla todas as disciplinas da educação básica, com isso o estudante participante tem acesso às monitorias com os graduandos e graduados em Licenciatura que optam por participar voluntariamente do projeto. O programa foi criado em 2016 pelo estudante de Economia da Universidade de São Paulo (USP), Vinicius de Andrade, 22 anos. O programa é um incentivo aos estudantes que estão em busca da inserção do ensino superior.

O programa conta com treinamentos de voluntários e materiais preparatórios, além de um grupo de whatsapp utilizado para sanar dúvidas recorrentes das correções. Para escrita das redações, o Salvaguarda oferece temas mensais, aos quais os alunos recebem textos motivadores para auxiliar na realização da escrita. Após a liberação do tema, os alunos têm doze dias como prazo para enviar a redação para a correção diretamente no privado do(a) corretor(a), e ele(a) tem doze dias para o envio da correção.

A correção é personalizada para atender as dificuldades individuais dos alunos participantes, essa correção é realizada de acordo com a grade do ENEM. No drive do grupo padrão no whatsapp, está disponível a folha oficial de redação do Salvaguarda. Os alunos podem receber notas de seus corretores caso escolham por esse método avaliativo e também comentários sobre o desenvolvimento de sua escrita. Essas correções contendo os comentários são enviados em anexo pelo whatsapp do aluno.

Considerando esse contexto, os objetivos específicos deste trabalho foram analisar o funcionamento discursivo da autoria nos textos de três alunos de escola pública que participaram do projeto Salvaguarda, observando as relações intertextuais assim como os processos argumentativos e discursivos.

No processo discursivo, observamos as formações discursivas com as quais os sujeitos se identificam para produzir suas argumentações segundo as posições-sujeitos que assumem ao argumentar.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O presente trabalho fundamenta-se nos estudos da Análise do Discurso (AD), que considera a análise discursiva a partir de textos, tendo em vista as formações discursivas que se relacionam com as constituições ideológicas que intrinsecamente correspondem com a noção de sujeito. Contudo, quando se estuda a Análise do Discurso, é necessário que se compreenda a noção de língua, discurso e texto, assim como as de sujeito e autor. Tais conceitos foram estudados como cada um é compreendido na Análise do Discurso trazendo assim uma compreensão mais detalhada e clara ao estudar e compreender os textos que fizeram parte da escrita deste trabalho.

2.1 Língua, discurso e texto

Segundo Orlandi (2005, p. 17-18), a língua “é da ordem material”, o simbólico está sujeito a diferentes efeitos de sentido, os quais têm, no real da língua, no equívoco, a possibilidade de emergência. Orlandi (1999, p.77) afirma que língua “é estrutura não fechada em si mesma, sujeita a falhas”, ou seja, não há língua perfeita, nem estrutura acabada, porque existe um sujeito para desestabilizar esse sistema. Este sujeito não é homogêneo, uma vez que é e está sempre sendo (re)organizado em relação à exterioridade, compreendida como base no contexto sócio-histórico.

Com isso, pode-se relacionar a língua com a opacidade, na qual a língua é opaca sujeita a diversas interpretações, sendo assim a língua não é transparente. A língua é a ponte que liga os interlocutores, entre os quais ocorrem todos os conflitos resultando diferentes gestos de interpretação. Segundo Eni Orlandi (2001, p.16): “As palavras em funcionamento são sempre passíveis de sentidos contraditórios, de diferentes interpretações, porque os fatos se formulam como razões distintas para as pessoas”. Com isso,

compreende-se a equivocidade da linguagem como sendo parte de sua estrutura.

O discurso conceitua-se por ser materialidade ideológica. Com isso, ele produz sentido para um sujeito quando este o interpreta a partir de sua identificação com, pelo menos, uma formação discursiva. Os valores ideológicos de uma formação social estão representados no discurso por várias formações imaginárias, que designam o lugar que os interlocutores atribuem a si mutuamente (PÊCHEUX, 1990, p.18). Logo, o discurso se relaciona com a ideologia constitutiva do sujeito, sendo assim quando falamos de sujeito este se constitui através de uma ideologia que se materializa no discurso. Também pode-se definir que o discurso não é uma produção individual não estando sob controle do enunciador não sendo atemporal e nem planejado, com isso o discurso se torna uma produção de enunciados feita através das determinações de uma formação discursiva dada constituindo sujeitos e sentidos conforme a posição que os sujeitos assumem.

E quando conceituamos a noção de texto, este conceitua-se como uma unidade de análise afetada pelas condições de produção, Segundo Orlandi (1999):

O texto é, para o analista do discurso, o lugar da relação com a representação física da linguagem onde ela é: som, letra, espaço, dimensão direcionada e tamanho. É o material bruto. Mas, também o espaço significante. O texto de acordo com uma apresentação empírica é um objeto com começo, meio e fim. O texto, visto na perspectiva do discurso, não é uma unidade fechada – embora, como unidade de análise, ele possa ser considerado como unidade inteira, pois ele tem relação com outros textos (existentes, possíveis ou imaginários), com suas condições de produção (os sujeitos e a situação), com o que chamamos sua exterioridade constitutiva (o interdiscurso: a memória do dizer). (ORLANDI,1999, p.17)

Com isso, o texto é tudo que produz uma representação verbal e também não verbal na qual permite a produção de sentidos para que o sujeito interprete o texto segundo sua constituição ideológica e as condições de produção em que se produz a escrita e a leitura, desse modo o sujeito interpretará a partir de um lugar social ao qual está inserido. As condições de

produção envolvem tanto o contexto imediato de produção assim como as condições sócio-históricas que produz sentidos historicamente. O texto pode ser assim chamado se os interlocutores produzem efeitos sentidos para aquele texto.

2.2 Sujeito e sentido

O indivíduo não nasce sujeito e nem chega a se desenvolver em um sujeito pleno ou acabado de acordo com a teoria da Análise do Discurso, com isso sujeito e sentido se constituem mutuamente. Sendo assim, o sujeito discursivo é constituído pela ideologia se relacionando assim com a constituição do sentido, sendo assim a ideologia é constitutiva dos processos sócio- históricos. Segundo Ferreira, (2005):

O sujeito é afetado, simultaneamente, pela linguagem, ideologia e inconsciente, porém em cada eixo há um furo, como é próprio da estrutura de um ser em falta, entre esses eixos o furo da linguagem denomina-se assim devido ser representado pelo equívoco, já o furo da ideologia é expresso pela contradição e, por fim, o furo do inconsciente é trabalhado na psicanálise. (FERREIRA, 2005, p.71)

Sendo assim, podemos considerar o sujeito como um ser incompleto, Lacan também traz uma noção de sujeito como um sujeito descentrado, efeito de um significante que remete a outro significante. O sujeito nada mais é que um ser em construção que é determinado por formações discursivas que o constituem afetadas por determinadas ideologias construídas no ambiente social em que este sujeito está inserido, mas também o sujeito, ao se constituir como tal, é também afetado como já citado acima por processos sócio-históricos.

Ao relacionar ideologia e inconsciente há uma importância em investigar que o sujeito, ao ser constituído pela linguagem, encontra nela sua morada e disso decorre uma marca do sujeito enquanto efeito de linguagem. Por outro lado, ao sofrer a determinação da ideologia, por via da interpelação, o sujeito se configura como assujeitado. O sujeito do discurso não é apenas o sujeito ideológico marxista, nem apenas o sujeito do inconsciente freudiano-lacaniano; tampouco, é apropriado afirmar que esse sujeito seja uma mera adição entre

essas partes. O que vai fazer a diferença desse sujeito é o papel de intervenção da linguagem, na perspectiva de materialidade linguística e histórica que a AD lhe atribui.

2.3 A noção de autor para Análise do Discurso

O conceito autor para Análise do Discurso nada mais é do que uma função discursiva do sujeito enunciador e com isso o autor parte sempre da paráfrase, porque os discursos já foram produzidos anteriormente. Com isso, ao mobilizar a paráfrase, o sujeito recupera os discursos anteriores da memória discursiva, mas quando ele passa a operar com a polissemia, relacionando com outros dizeres, ele produz o efeito de novo, sendo assim isso se relaciona com o interdiscurso. Visto que o autor que se utiliza da paráfrase, mas vale-se da impressão dando o efeito de originalidade ao repetir o que já foi dito antes, contudo essa repetição não se apresenta de uma maneira literal, mas sim uma repetição que produz um modo diferente de dizer produzindo assim o efeito de originalidade. A paráfrase discursiva funciona de maneira diferente, servindo tanto para manter um sentido numa mesma formação ideológica quanto ao promover a polissemia havendo assim uma transformação no sentido produzido. Contudo, o autor é aquele que assume a posição-sujeito ao organizar uma determinada produção escrita dando-lhe a aparência de unicidade.

Segundo Foucault, com base em Ferreira, uma vez que se trata de considerar o autor não como um indivíduo inserido num determinado contexto histórico-social (sujeito em si), mas como uma das funções enunciativas que este sujeito assume enquanto produtor de linguagem (FERREIRA, 2001, p. 12). Infere-se assim que o autor não é o autor pessoa, sendo ele uma função enunciativa, tendo como objetivo o agrupamento do discurso sendo alguns discursos agrupados em nome de um autor.

O autor é aquele que produz sentido para um texto, porém o autor não é apenas aquele que escreve um texto, mas também aquele que produz discursos orais e das artes. Conforme Eni Orlandi e Eduardo Guimarães (1988,

p.61 *apud Suzy, 2010, p. 92*), “a autoria passa a ser um princípio necessário a todo o discurso, “estando na origem da textualidade”. E com isso, ao localizar o princípio de autoria na origem de textualidade é vincular autor e texto a uma relação processual, o que é muito diferente de afirmar que o autor é a origem do texto ou o contrário. De acordo com Orlandi a função-autor:

É a mais afetada pelas exigências de coerência, não contradição, responsabilidade, etc. Mais afetada pelo contato com o social e com as coerções. Se o sujeito é opaco e o discurso não é transparente, no entanto o texto deve ser coerente, não contraditório e seu autor deve ser visível, colocando-se na origem de seu dizer. (ORLANDI, p.75-76 *apud Suzy, 2010, p.93*)

Assumir a autoria colocando-se na origem de seu dizer é fazer do dizer algo imaginariamente “seu”, com “começo, meio e fim”, que seja original e relevante, que tenha clareza e unidade. E assim, responsabilizar-se pelo que foi dito e pelo que foi silenciado. Como autor, o sujeito ao mesmo tempo em que reconhece uma exterioridade à qual ele deve se referir, ele também se remete a sua interioridade, construindo desse modo sua identidade como autor. Considerando a função-autor, na qual carrega em si a marca da heterogeneidade, do discurso, do sujeito e conseqüentemente dos sentidos produzidos pelo sujeito-autor. O sujeito-autor ocupa um lugar discursivo determinado pela materialidade do discurso e pelo lugar social. A função-autor promove a unicidade gerenciando a escrita colocando o sujeito-autor na origem do seu dizer, assim mobiliza gestos de interpretação apropriando-se inconscientemente de saberes do interdiscurso.

A função-autor está conectada aos sistemas institucionais e legais determinando e articulando o domínio dos discursos, entretanto não operando de maneira uniforme em todas as ocasiões e cultura. Segundo Foucault (1966, p.12), “considera a questão da autoria afastando-se de um indivíduo concreto, do plano individual para pensá-la enquanto uma variável função de discurso”. Com isso, podemos concluir que não se pode negar a presença de um indivíduo empírico na produção de uma escrita, sendo assim haveria um modo de a representação do sujeito, enquanto autor, ter seu lugar no discurso.

2.4 Escrita e Argumentação

Ao tratar da argumentação, Pacífico (2016, p.192 *apud* Ribeiro, 2016, p.2) afirma que a argumentação “deve ser entendida como um direito humano, direito este que deve ser exercido no contexto escolar a fim de que sujeitos-alunos pratiquem a argumentação, dentro e fora da escola, como uma prática social”. Ainda de acordo com Pacífico (2013 *apud* Ribeiro, 2016, p.3), a leitura e a escrita são comumente trabalhadas no ambiente escolar como meros instrumentos de comunicação a serem praticados e apreendidos por meio de atividades mecânicas não possibilitando a construção da identidade do autor e também não criando espaço para que o sujeito possa assumir a responsabilidade pelo dizer direcionando os sentidos do seu texto, assumindo a posição discursiva de autor. De acordo com a autora Zoppi-Fontana (2018, p.136):

:

A argumentação partindo de uma perspectiva materialista, havendo a língua, enunciação e o discurso como objetos, compreende-se os modos pelos quais a linguagem verbal permite direcionar o dizer para uma conclusão, inscrevendo os discursos nos conflitos ideológicos ao constituir uma sociedade. Argumentar relaciona as formas de língua, a textualização em determinadas condições de produção e o interdiscurso, no qual se inscrevem as contradições ideológicas presentes na sociedade. Com isso, é no acontecimento da enunciação que a argumentação é produzida e pode ser observada a partir da inscrição do sujeito em posições discursivas ideologicamente marcadas e em condições de produção historicamente determinadas.

Sendo assim, ao se analisar a argumentação nos textos dos discentes selecionados e trazidos neste trabalho é perceptível que, além dos alunos se posicionarem defendendo suas perspectivas, os discentes direcionam o seu dizer que é encaminhado para uma conclusão trazendo seus conflitos ideológicos que são conduzidos por temas considerados relevantes para se debater em sociedade.

Contudo, na Análise do Discurso pecheutiana (AD), entende-se que, por meio do discurso, seja possível compreender a relação entre sujeito e linguagem, visto que vale ressaltar que essa relação não se dá por via

mecânica ou direta, no que diz respeito à significação, uma vez que a linguagem para a AD, não é transparente, mas afetada por aspectos sócio-históricos e pela ideologia.

Segundo os estudos de Pacífico:

“a argumentação faz parte da vida do homem e está relacionada à situação de poder que se estabelece, em determinado momento, entre as classes sociais, isto é, sempre haverá quem argumente e quem é argumentado” (PACÍFICO, 2012, p.43 *apud Ribeiro, 2016, p. 7*).

Além disso, para que haja argumentação é necessário que se instaure a polissemia e o discurso polêmico que, para Pacífico (2012, p.48), é entendido como aquele que “permite a disputa, considera a ação e reação dos interlocutores, enfim, possibilita o movimento dos sujeitos na construção do seu discurso” (PACÍFICO, 2012, p.48 *apud Ribeiro, 2016, p. 7*) e que possibilita que o sujeito ocupe “um lugar que lhe permite olhar o objeto discursivo e questionar, discutir, construir os sentidos acerca disso” (PACÍFICO, 2012, p.49 *apud Ribeiro, 2016, p. 7*).

Sendo assim, partindo dessas considerações sobre o texto argumentativo, Pacífico (2012) considera que existe relação entre argumentação e autoria, porque para argumentar o sujeito precisa ter acesso ao interdiscurso, aos sentidos tecidos sócio-historicamente sobre uma dada questão (PÊCHEUX, 2009 *apud Ribeiro, 2016, p.7*), e trabalhar esses sentidos no intradiscurso assumindo a responsabilidade pelos *sentidos* que colocará em texto.

Segundo a autora (PACÍFICO, 2012, p.145 *apud Ribeiro, 2016, p. 7*), “poderíamos dizer que o princípio de autoria funciona como condição necessária para a produção do texto argumentativo”, portanto, o sujeito que conseguir construir um texto argumentativo atendendo às exigências desse tipo de produção textual assumirá a posição de autor.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Na Análise do Discurso há uma construção do dispositivo teórico-analítico, sendo assim não haverá um modelo de análise pronto com categorias

e critérios pré-definidos. Com isso, existe a teoria que dá suporte à interpretação do objeto de análise, sendo assim a interpretação não se dá como um interpretante qualquer, mas sim utilizando-se da teoria abordando assim os conceitos da Análise do Discurso, posto isto utiliza-se do dispositivo de análise que se produz partindo da relação com a teoria. A especificidade da Análise do Discurso não se coloca em uma perspectiva positivista.

A partir da leitura do texto *Discurso, língua e ensino* de Freda Indursky é importante ressaltar que:

“A superfície linguística a ser examinada em Análise do Discurso não é linear, nem abrange a totalidade do texto. As análises incidem sobre marcas/pistas que o analista de discurso percebe na superfície linguística a ser analisada”. (INDURSKY, 2011, p. 329)

Os procedimentos metodológicos utilizados para análise terão como propósito observar o funcionamento discursivo da linguagem na produção da autoria e da argumentação relacionando os termos da Análise do Discurso à prática de escrita de textos dissertativos-argumentativos. Os conceitos da AD utilizados para análise serão: língua, sujeito, autor, argumentação, paráfrase/polissemia, formação discursiva e formação imaginária. Sendo assim, se objetiva analisar o desenvolvimento da autoria na escrita desses textos através de recortes discursivos deles retirados e que servirão como objeto de análise. Também serão levados em conta a relação dos sentidos atribuídos nos textos e a compreensão e relação entre sujeito e linguagem.

Sendo assim, serão considerados para análise os efeitos de sentido em determinadas condições de produção e em um dado funcionamento linguístico que se permite produzir e, com isso, serão levadas em conta as formas linguísticas e suas funções para o processo discursivo considerando as propriedades discursivas e seu funcionamento e os processos semânticos decorrentes das práticas discursivas em que esse funcionamento se inscreve. Outro ponto a ser destacado são as marcas linguísticas e os efeitos de sentidos produzidos para o desenvolvimento da argumentação e da autoria a partir das escritas dos textos dissertativos-argumentativos. O trabalho de pesquisa não será linear e sim observadas as marcas linguísticas e seus efeitos de sentido. Conforme Orlandi, “As marcas dizem respeito à organização

do discurso e as propriedades têm a ver com a totalidade do discurso e sua relação com a exterioridade” (ORLANDI, 1987, p.234).

Com isso, a seleção dos recortes discursivos utilizados para pesquisa deste trabalho levará em conta a análise e o funcionamento das categorias teóricas da AD acima citadas, contemplando as marcas linguísticas e os efeitos de sentidos produzidos a partir do processo de escrita. Os textos abaixo selecionados para análise foram devidamente escolhidos levando em consideração os temas neles tratados, sendo temas relevantes para análise, pois tratam de assuntos os quais podem levar a determinadas posições-sujeitos que conseqüentemente são constituídas por condições sócio-históricas específicas.

4. Análises

Para o objeto de análise deste trabalho, foram selecionados três textos de alunos de escola pública de nível médio que participaram voluntariamente do programa Salvaguarda no período de maio a novembro de 2021. Os textos em análise têm como proposta a realização de uma redação de gênero dissertativo-argumentativo, esses textos ainda não se apresentam nas condições do ENEM, mas sim nas condições de preparação para o Exame Nacional do Ensino Médio. Em todos os textos, serão observadas e analisadas as condições de produção, assim como as formações imaginárias, formação discursiva e os processos de paráfrase e polissemia, bem como o modo como é construída a argumentação.

4.1 Análise do texto do aluno A

O primeiro texto em análise apresenta como tema "Caminhos para combater a crise do sistema penitenciário brasileiro", fomentando uma proposta de intervenção que respeite os direitos humanos (anexo 1). O aluno A tem por objetivo argumentar por meio de fatos através dos quais ele defende um discurso ocupando certa posição discursiva.

Para a proposta desta redação, foram apresentados três textos motivadores, sendo que o texto I tematiza o aumento do número de encarcerados relacionando com a lei antidrogas adotada em 2006.

O texto II discorre sobre questões desumanas, degradantes e ineficientes do sistema penitenciário servindo para difamar pessoas ou inseri-las no mundo organizado do crime e, no texto III, aborda-se o tema a partir da Lei de Execução Penal (LEP).

Com base na leitura desses textos, o aluno A desenvolve dessa forma sua escrita:

(Texto sem título)

O sistema penitenciário brasileiro se mostra desorganizado, porém isso não é culpa somente dele. Leis como antidroga, situadas no texto, por não serem totalmente concretas acabam criando oportunidades para prender pessoas quando não é necessário.

Essa mesma lei, além de delimitar a quantidade de entorpecentes que qualificam um usuário ou um traficante poderia delimitar uma pena maior para o traficante e levar os usuários para outro local onde eles iriam passar por uma terapia em grupo e também poderiam realizar trabalhos sociais, fazendo isso se cumpre o que a LEP propôs que é a reintegração social do preso.

As escolas também podem ajudar no combate ao crime, criando projetos como o Proerd. Educar as crianças e os jovens contra o uso de drogas, contra a violência e também aborto, assuntos como o racismo, a homofobia e todos os outros tipos de preconceito de uma forma mais direta, onde os alunos possam debater e tirar suas dúvidas com os professores.

Com o apoio das famílias e com o trabalho das escolas, a criação desses projetos podem ajudar de maneira efetiva no combate ao crime e a vários outros problemas na sociedade.

A partir da leitura do texto do aluno, observa-se que o aluno A estudante de escola pública, que está em busca da aprovação do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), realizou sua redação defendendo o seu ponto de vista. Com isso, através da leitura e análise do seu texto, percebe-se que o aluno A se posiciona como sujeito-aluno que responde a uma atividade utilizando de mecanismos argumentativos para se posicionar segundo a formação discursiva

em que se insere ao argumentar sobre o combate à crise do sistema penitenciário brasileiro. Quanto ao efeito de unidade de início, meio e fim, o texto tem seu efeito de início prejudicado, porque o aluno A retoma de modo explícito o primeiro texto motivador do anexo 1, isso fica evidente em: “Leis como antidroga, *situadas no texto*, por não serem totalmente concretas acabam criando oportunidades para prender pessoas quando não é necessário”.

Sendo assim o aluno A apresenta o assunto dando continuidade com o que foi apresentado a partir desses textos. Com isso, a redação não produz um efeito de texto de início.

Inicialmente, o aluno A parafraseia o texto I, em anexo, ao introduzir a Lei Antidrogas adotada em 2006 utilizando a intertextualidade, isso percebe-se em: “Um dos motivos que leva ao aumento do número de encarcerados é a nova lei antidrogas adotada em 2006. Nela, há uma diferenciação entre traficante e usuário, com penas mais brandas e alternativas para o usuário. Entretanto, a lei é subjetiva, não estabelecendo uma regra clara da quantidade de entorpecentes que classificam um traficante e usuário”.

Porém, no desenvolvimento de sua escrita o aluno A ocupa uma posição-sujeito ao se colocar a favor dos direitos humanos trazendo um discurso que argumenta sobre a socialização através da educação e a prevenção para se chegar à crise pela qual o sistema penitenciário passa. Além disso, o aluno A se coloca em uma posição-sujeito humanista ao citar a importância de tratar do preconceito ao relacionar o racismo à homofobia como temas que devem ser debatidos nas escolas como formas de combater o preconceito e, assim, diminuir a superlotação do sistema penitenciário, pois o preconceito também pode causar a criminalidade.

No entanto, o aluno A cita temas como drogas, homofobia, aborto e racismo que devem ser debatidos nas escolas para, assim, evitar com que os crimes aumentem. Na abordagem desses temas citados pelo aluno A, é evidente a presença da polissemia, pois o aluno A apresenta sentidos que não estão nos textos motivadores e que podem produzir outros sentidos para seus leitores.

Sendo assim, percebe-se a intervenção do interdiscurso, no qual, o aluno A procura relacionar novos dizeres apresentando de certa forma um efeito de originalidade em sua escrita. Na análise do texto, a partir do qual o aluno A produz um sentido sendo a favor dos direitos humanos e o quanto utilizar-se da educação para combater o preconceito é importante na diminuição da criminalidade.

Com isso, o aluno A produz um efeito singular, produzindo a polissemia. Sendo assim, ideologicamente o aluno A sustenta, através de sua argumentação, mecanismos imaginários. Ao analisar a autoria que o aluno A desenvolve em sua escrita, observa-se que o estudante não apenas escreve, mas produz uma relação entre a sua subjetividade e a formação discursiva na qual ele se insere. A autoria relaciona-se às condições de produção e ao contexto histórico-social em que trabalhos voluntários são realizados com a população pobre para evitar que “entrem no mundo das drogas”. No que diz respeito à autoria, Orlandi (1996, p.61) afirma que:

Função sujeito-autor é a função em que o sujeito falante está mais afetado pelo contato social (submetido as regras das instituições); é a função que o eu assume enquanto produtor de linguagem. Para que o sujeito se coloque como autor, precisa estabelecer uma relação com a exterioridade, ao mesmo tempo em que ele se remete à sua própria interioridade (ele aprende a assumir o papel de autor e aquilo que ele implica). Para ser autor, o sujeito precisa estar inserido em uma cultura, uma posição no contexto histórico-social.

O aluno A, ao desenvolver sua escrita, ocupa a posição de autor ao posicionar-se no seu dizer, produzindo uma relação com a exterioridade. Este aluno que está inserido em um lugar social de sujeito negro identificado com os temas dos grupos minoritários, se coloca como autor ao argumentar através da sua posição-sujeito.

4.2 Análise do texto da aluna B

O segundo texto em análise apresenta como tema “Os impactos da não integralização dos moradores de rua à sociedade” (anexo 2). A aluna B tem por objetivo apresentar uma proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Para a proposta desta redação, também foram apresentados três textos motivadores.

O texto 1 trata-se de uma charge que produz um efeito de sentido de descaso ao grupo populacional que vive nas ruas. O texto II aborda sobre uma pesquisa que relaciona o crescimento do número de pessoas em situação de rua no Brasil e, com isso, produzindo um sentido que traz como principal causa para esse crescimento o desemprego. O texto III apresenta as questões de descaso do Estado na criação de políticas públicas que atuem na causa do problema. Vejamos de que forma a aluna B relaciona esses textos para produzir sua argumentação:

(Texto: sem título)

O ser humano tem o direito de ser, em todos os lugares, reconhecido como pessoa perante a lei sem discriminação, essa é uma das garantias defendidas pela Declaração Universal dos Direitos Humanos, sendo que na maioria das vezes, a população ignora este fato, em relação aos moradores de rua.

À medida que o tempo vai se passando, a situação de se deparar com moradores de rua é o medo de um suposto assalto, agressão ou algo relacionado, até mesmo evitamos contato visual, nos distanciamos embora a realidade de quem está na rua seja decerto outra, são pessoas passando por necessidades, vivenciando a exclusão social e sendo apelidadas de “indigentes”, “marginais” e vale lembrar que morar na rua não é uma escolha e sim falta de opção.

Entre inúmeros fatores que podem levar um indivíduo a ir morar na rua, normalmente é por conta do alcoolismo, drogas, desemprego, problemas familiares, e de acordo com uma pesquisa do IBGE, foi concluído que no Brasil, o gênero masculino é predominantemente nesta situação, e que a cada ano o número aumenta cada vez mais, ocasionado também pela pandemia do COVID-19.

Em virtude dos fatos mencionados, conclui-se que a problemática dos moradores de rua precisa ser solucionada, seja por campanhas, aplicações de cursos, a fim do ingresso em empregos, para que haja um progresso mundial, inclusão social e melhoria de vida para todos.

A partir da leitura de seu texto, observamos que a aluna B se utiliza de um lugar social de uma jovem estudante de escola pública, que também está em busca da aprovação do Exame Nacional do Ensino Médio. Observa-se que a aluna B inicia sua escrita apresentando um efeito por meio do processo de paráfrase quando se coloca na posição-sujeito favorável aos direitos humanos, tendo em vista que reproduz discursos anteriores trazidos nos textos motivadores. Contudo, no desenvolvimento de sua escrita, a aluna B coloca-se, em seu discurso, em uma posição preconceituosa ao associar o morador de rua como alguém que pode causar um perigo para sociedade. Como afirma em: “À medida em que o tempo vai se passando, a situação de se deparar com moradores de rua é o medo de um suposto assalto, agressão, ou algo relacionado, até mesmo evitamos contato visual, nos distanciamos...” De certa forma, a aluna B se utiliza do interdiscurso apresentando um pré-construído funcionando a partir de um preconceito sócio-histórico contra os moradores de rua. Com isso, a aluna B apresenta um discurso que retoma um imaginário de preconceito produzido por uma formação discursiva conservadora. No entanto, como as condições de produção do texto demandam reflexão crítica e respeito aos direitos humanos, a estudante relaciona a situação dos moradores de rua a sujeitos necessitados que se encontram em uma situação precária devido à falta de opção, sendo que a realidade de quem está na rua seja “decerto outra” essa posição condiz com o lugar social que ocupa de uma jovem branca, que não está em situação de vulnerabilidade.

É percebida a relação com o interdiscurso ao se analisar a produção textual da aluna B, pois, assim como ela inicia seu texto utilizando-se da paráfrase, a aluna B argumenta seu discurso produzindo novos dizeres, porém já mencionados anteriormente e, com isso, percebe-se que a estudante é afetada por processos ideológicos ao relacionar sujeitos que vivem nas ruas como sujeitos que podem causar perigo à sociedade, porém, ao mesmo tempo

que a aluna B é afetada pelo imaginário negativo carregando em seu dizer um certo preconceito, ela coloca-se, em seu discurso, em uma posição-sujeito vinculada a uma formação discursiva conservadora que observa o morador de rua como um possível assaltante de rua, como sujeitos que estão em situação vulnerável e que devido à situação em que se encontram podem causar, de certa forma, uma ameaça à sociedade. Contudo, ao finalizar sua escrita, a aluna B posiciona-se a favor dos direitos humanos relacionando a educação à empregabilidade como forma de solucionar e diminuir a situação vivida pelos moradores de rua, visto que essas ações podem ajudá-los a sair das ruas e, conseqüentemente, diminuir situações que podem causar perigo à sociedade. A aluna B apresenta certo efeito de originalidade em sua escrita utilizando-se da paráfrase sendo afetada pelo interdiscurso. Ao observar e analisar a posição-sujeito da aluna B, percebe-se uma predominância na qual a aluna se coloca em uma posição-sujeito humanista ao concluir o texto com a inclusão social dos moradores de rua a uma vida digna.

4.3 Análise do texto do aluno C

O terceiro texto em análise apresenta como tema: “Os obstáculos para combater a violência doméstica no Brasil” (anexo 3). O aluno C tem por objetivo apresentar uma proposta de intervenção que respeite os direitos humanos, relacionando, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa de seu ponto de vista.

Para a proposta desta redação, foram apresentados quatro textos motivadores. No texto I, é apresentada uma pesquisa, realizada em 2019, sendo representada em forma de um gráfico, que apresenta de modo percentual, casos de violência relatados por mulheres sobre a ocorrência de violência doméstica ou familiar provocada por um homem. O gráfico apresenta que, pelo menos 36% das brasileiras, já sofreram violência doméstica.

No texto II, é feita a seguinte pergunta: “O que é a violência doméstica?”. A partir dessa questão, é conceituado o que é a violência doméstica e os tipos de violência doméstica existentes.

O texto III apresenta uma abordagem sobre o perfil do agressor e contra quem a violência doméstica costuma acometer. O texto não relaciona apenas violência contra mulheres, mas também a violência contra crianças e idosos.

O texto IV traz uma abordagem sobre o combate à violência doméstica, apresentando a Lei Maria da Penha, que foi sancionada em 2006. Além disso, o texto IV apresenta dados de violência doméstica do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Vejamos de que forma o aluno C relaciona esses textos para produzir sua argumentação:

(Texto sem título)

Ocorrendo principalmente contra mulheres, crianças e idosos, a violência doméstica é um problema sério que está presente na vida de muitas pessoas e ocorre não só de maneira física, mas também de modo psicológico.

Vendo que as mulheres são as principais vítimas, foi criada a Lei Maria da Penha, que ajudou no combate contra essa violência, porém mesmo assim se tem relatos de muitas mulheres que sofrem com isso e também tem casos que ficam escondidos, pois algumas vítimas têm medo de denunciar e acabar sofrendo mais, mesmo quando é denunciado, ainda se tem vários problemas gerados após os acontecimentos, como o medo de se relacionar com outras pessoas ou até mesmo de confiar nos outros.

Para combater de fato este problema, que é difícil por ocorrer dentro da própria casa da vítima é necessário o investimento em delegacias especializadas neste crime além de incentivos mais para que as pessoas denunciem quando sofrerem as agressões e oferecer um apoio total para essas pessoas criando um local para ajudá-las a combater possíveis traumas e prepará-las novamente para conseguir confiar e se sentirem bem no meio de outras pessoas.

O aluno C estudante utiliza de um lugar de enunciação de um jovem de escola pública, que assim como os outros alunos apresentados nas análises anteriores, também está em busca da aprovação do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). A partir da análise feita na leitura do texto, o aluno C introduz e desenvolve sua escrita parafraseando os textos motivadores

apresentados. Além disso, o aluno C destaca as mulheres como sendo as principais vítimas de violência doméstica, e assim ressalta a criação da Lei Maria da Penha. É possível perceber que o aluno C coloca-se em uma posição-sujeito sendo contrária à violência contra as mulheres, assim como o discente especifica as mulheres como sendo as principais vítimas que sofrem violência comparada a outras categorias de pessoas que também sofrem violências no ambiente doméstico como, por exemplo, crianças e idosos. O aluno C evidencia as mulheres como seres que são mais acometidas a sofrerem violência doméstica e devido a isso o estudante justifica a criação da Lei Maria da Penha.

Outro aspecto importante a ser analisado é que o aluno C neutraliza o gênero do agressor, procurando tirar o foco das mulheres que sofrem violência, apontando o homem como seu agressor. Com isso, também é observado que o aluno, em nenhum momento, especifica quem é o agressor justamente por se tratar de pessoas do gênero masculino, com isso é evidente a omissão comumente de quem pratica a agressão. Sendo assim, observamos que o sujeito-autor produz seu dizer a partir de um lugar social de jovem do gênero masculino não identificado com a ideologia feminista.

Pela solução que ele apresenta, percebe-se que desconhece o que diz a lei Maria da Penha. Com isso, observa-se que o aluno apresenta pouco conhecimento dos investimentos que já existem a favor das mulheres que sofrem violência. É nítido isso quando o aluno apresenta como solução para o problema relacionado à violência que muitas mulheres sofrem, investimentos em delegacias especializadas, para o combate a violência contra a mulher, e a importância de incentivar às mulheres que sofrem violência a ter coragem de denunciar seus agressores, além de um tratamento especializado para ajudar às mulheres acometidas a combater possíveis traumas que a violência pode ocasionar às vítimas. Observa-se que a solução está em tratar as mulheres, mas não em evitar as agressões, em educar os homens, em acabar com o machismo que produz o discurso de ódio contra as mulheres e que faz os homens se sentirem superiores ao ponto de agredi-las ou mesmo terem o poder sobre suas vidas.

Dessa forma ao observar a relação de paráfrase que está presente na introdução do texto o discente relaciona às vítimas de violência de acordo como é apresentado nos textos motivadores, assim como também é evidente a presença da polissemia quando o aluno silencia o principal agressor das mulheres possibilitando outros sentidos ao se analisar a posição-sujeito em que ele se coloca por conta de estar afetado por certa formação discursiva.

Com isso, o aluno busca produzir o efeito de sentido de unidade, concluindo assim uma posição-sujeito pró-direitos humanos tentando direcionar o sentido do seu argumento para uma conclusão.

5. Conclusão

Neste trabalho, foi analisado o funcionamento da argumentação, autoria e os processos de paráfrase e polissemia desenvolvidos nos textos dissertativos-argumentativos de três alunos que integraram o projeto Salvaguarda. Com isso, foram exploradas as práticas argumentativas próprias do discurso desses estudantes de modo a produzir originalidade no processo de autoria. Em cada texto analisado foram tratados temas diferentes um do outro e essa escolha foi feita para que se pudesse observar como cada tema é trazido e desenvolvido pelos estudantes.

Em todas as escritas, é possível perceber que os discentes procuram responder a uma tarefa solicitada onde cada um ocupa um lugar social que difere do outro, sendo assim, apesar dos textos serem construídos de forma heterogênea como é comum observar nas escritas de textos de estudantes, observa-se que os textos analisados apresentaram de modo predominante para a argumentação uma posição-sujeito vinculada a uma formação discursiva humanista, pois as posições-sujeito diferentes aparecem nos furos ou no que a equivocidade da linguagem permite, com isso a argumentação tenta “segurar essas fugas”, produzindo assim um efeito de unidade e de conclusão apresentando uma posição-sujeito pró-direitos humanos.

Os processos de paráfrase e polissemia são mecanismos bastante comuns entre os estudantes, pois há momentos em que certo enunciado possibilita a interpretação de outros sentidos, assim como também a utilização da paráfrase que permite com que a escrita seja alusiva aos textos-base e com isso ajudando a tornar as ideias mais claras para que o aluno consiga desenvolver com mais facilidade a sua escrita. Sendo assim, ao constatar-se a presença da polissemia nos textos analisados, observa-se a assunção da posição-autor nos textos que compuseram o corpus de análise.

6. REFERÊNCIAS:

FERREIRA, Maria Cristina Leandro. **Linguagem, Ideologia e Psicanálise**; Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); n.1, p.69-75, junho/2005.

FONTANA, Mónica Graciela. **Discurso e Argumentação: fotografias interdisciplinares**; vol.1, p.135-136 julho/2018.

INDURSKY, F. **Discurso, língua e ensino. Especificidades e interfaces**. In: TFOUNI, L. V.; MONTE-SERRAT, D. M.; CHIARETTI, P. (Org.). *Análise do discurso e suas interfaces*. São Carlos, SP: Pedro & João Editores, 2011. p. 327-340.

LAGAZZI-RODRIGUES, Suzy. *Texto e Autoria*. In: LAGAZZI-RODRIGUES, Suzy; ORLANDI, Eni P. (Org.). **Discurso e textualidade**. 2 ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2010, p. 83-103.

ORLANDI, Eni P. **Autoria, interpretação, leitura e efeitos do trabalho simbólico**. 5 ed. Editora Pontes. São Paulo, 2007.

ORLANDI, E. P. (1999). **Análise de discurso: princípios de procedimentos**. Campinas, SP: Pontes.

PÊCHEUX Michel. **O discurso: estrutura ou acontecimento**. Trad. Eni Orlandi. 2. ed. Campinas: Pontes, 1997.

RIBEIRO, Aparecida. **Argumentação em discurso pedagógico: sentidos sobre o fracasso escolar**. São Carlos, p. 1-14, julho/2016.

7. ANEXOS:

ANEXO 1:



TEMA 4: Caminhos para combater a crise do sistema penitenciário brasileiro

INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

1. O Texto definitivo deve ser escrito à tinta, na folha própria, em até 30 linhas.
2. A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para a contagem de linhas.
3. Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:
 - 3.1. tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada "texto insuficiente".
 - 3.2. fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo.
 - 3.3. apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto.

TEXTOS MOTIVADORES

TEXTO I



Sistema prisional brasileiro. Disponível em: <https://www.todoestudo.com.br/geografia/sistema-prisional-brasileiro>. Acesso em: 05/07/2021.

CONTINUAÇÃO DO ANEXO 1:

Um dos motivos que leva ao aumento do número de encarcerados é a nova lei antidrogas adotada em 2006. Nela, há uma diferenciação entre traficante e usuário, com penas mais brandas e alternativas para o usuário. Entretanto, a lei é subjetiva, não estabelecendo uma regra clara da quantidade de entorpecentes que classificam um traficante ou usuário.

Dessa forma, a lei que poderia, por meio de penas alternativas, diminuir o número prisões ligadas ao tráfico de drogas, teve o efeito contrário. De acordo com o Infopen, Em 2005, antes da nova política, 14% das pessoas condenadas estavam ligadas ao tráfico. Dez anos depois, em 2016, cerca de 28% das condenações eram por tráfico.

Com o destaque para o crescente aprisionamento de mulheres por tráfico, que compõem 62% do total de presas. Nos últimos 16 anos, a população carcerária feminina no Brasil cresceu quase 700%.

Atualidades Enem: Crise do sistema penitenciário brasileiro. Disponível em: <https://querobolsa.com.br/revista/atualidades-enem-crise-do-sistema-penitenciario-brasileiro>. Publicado em: 06 de ago. de 2020. Acesso em: 05/07/2021.

TEXTO IV

"O resultado é que temos um sistema penitenciário extremamente custoso, desumano, degradante e ineficiente, que somente serve para denegrir pessoas ou inseri-las no mundo organizado do crime", afirmou o ministro.

Gilmar Mendes disse ainda que o "encarceramento em massa não tem auxiliado a segurança pública" e que facções surgiram a partir do "descontrole dentro dos presídios".

Sistema prisional brasileiro é 'custoso, desumano, degradante e ineficiente', diz Gilmar Mendes. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2021/06/14/sistema-prisional-brasileiro-e-custoso-desumano-degradante-e-ineficiente-diz-gilmar-mendes.ghtml>. Publicado em: 14 de jun. de 2021. Acesso em: 05/07/2021.

TEXTO III

Lei de Execução Penal (LEP)

Art. 1º A execução penal tem por objetivo efetivar as disposições de sentença ou da decisão criminal e proporcionar condições para a harmônica integração social do condenado e do internado.

Art. 3º Ao condenado e ao internado serão assegurados todos os direitos não atingidos pela sentença ou ela lei.

Parágrafo único. Não haverá qualquer distinção de natureza racial, social, religiosa ou política.

A LEP volta-se para a **reintegração social do preso**, assim a lei busca a prevenção de novos crimes e a preparação da pessoa presa para o retorno ao convívio social sem qualquer distinção.

Sistema prisional brasileiro e o respeito aos direitos humanos: entenda! Disponível em: <https://www.politize.com.br/sistema-prisional-e-direitos-humanos-entenda/> Publicado em: 23 de dezembro de 2020. Acesso em: 05/07/2021.

PROPOSTA DE REDAÇÃO

Com base nos textos apresentados e em seus próprios conhecimentos, escreva uma redação de gênero dissertativo-argumentativo sobre o tema **"Caminhos para combater a crise do sistema penitenciário brasileiro"**, empregando a norma padrão da língua portuguesa e apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

ANEXO 2:

1 O sistema penitenciário brasileiro se
2 mostra desorganizado, porém isso não é
3 culpa somente dele. Devo como a antidroga, etc
4 de no texto, por não serem totalmente concretos
5 a serem criando oportunidades para prenderem
6 pessoas quando não é necessário.
7 Essa mesma lei além de delimitar a quantidade
8 de de entorpecentes que qualificam um
9 usuário ou um traficante, poderia delimitar
10 uma pena maior para o traficante e levar os
11 usuários para um outro local onde eles
12 possam passar por uma terapia em grupo e
13 também poderiam realizar trabalhos sociais,
14 fazendo isso se cumpre o que a LEP propõe,
15 que é a reintegração social do preso.
16 As escolas também podem ajudar no
17 combate ao crime, criando projetos como o Boerd
18 Educar os crianças e os jovens contra o uso
19 de drogas, contra a violência e também
20 abordar assuntos como o racismo, o homo
21 fobia e todos outros tipos de preconceito
22 de uma forma mais direta, onde os alunos
23 possam debater e tirar suas dúvidas com
24 os professores.
25 Com o apoio das famílias e com o trabalho
26 das escolas, a criação desses projetos podem
27 ajudar de maneira efetiva no combate ao
28 crime e a vários outros problemas na
29 sociedade.
30

ANEXO 3:



TEMA 6: Os impactos da não integralização dos moradores de rua à sociedade

INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

1. O texto definitivo deve ser escrito à tinta, na folha própria, em até 30 linhas.
2. A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para a contagem de linhas.
3. Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:
 - 3.1. tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada "texto insuficiente".
 - 3.2. fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo.
 - 3.3. apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto.

TEXTOS MOTIVADORES

TEXTO I



Disponível em: <https://homeworkhelpers-br.com/geografia/essa-charge-faz-referencia-a-que-li-25280317>. Acesso em: 05/09/2021.

CONTINUAÇÃO DO ANEXO 3:

TEXTO II

De acordo com uma nota técnica do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), o número de pessoas em situação de rua no Brasil cresceu 140% entre 2012 e março de 2020, chegando a quase 222 mil pessoas. Em sua maioria, as pessoas em situação de rua encontram-se desempregadas ou em trabalhos informais, atuando como guardadores de carros e vendedores ambulantes, por exemplo.

Outra fonte de dados para o levantamento foi o Cadastro Único (CadÚnico) do Governo Federal. No total, 81,5% da população em situação de rua está em municípios com mais de 100 mil habitantes, principalmente das regiões Sudeste (56,2%), Nordeste (17,2%) e Sul (15,1%). É importante salientar que em 2020 18,5% da população de rua estava em municípios pequenos ou médios, indicando a necessidade de se pensar também em políticas públicas adequadas a essas localidades.

No Brasil, mais de 2020mil pessoas estão em situação de rua.
Disponível em: <https://observatorio3setor.org.br/noticias/no-brasil-mais-de-220-mil-pessoas-estao-em-situacao-de-rua/>. Publicado em 10 de fev. de 2020. Acesso em: 05/09/21

TEXTO III

Apesar da realização de alguns programas sociais, poucas políticas públicas são desenvolvidas para solucionar esse problema. As Organizações Não Governamentais (ONGs) e as Instituições Religiosas se destacam nos serviços de amparo a essas pessoas, atuando na distribuição de alimentos, roupas e cobertores. Outro trabalho de assistência são os abrigos temporários e os albergues que, de um modo geral, são considerados insuficientes para suprir a demanda dessa população.

O desinteresse do Estado influencia diretamente no comportamento da sociedade, haja vista que os moradores de rua são tratados, ora com compaixão, ora com repressão, preconceito, indiferença e violência. Nesse sentido, devem ser desenvolvidas políticas que atuem na causa do problema, não somente em serviços de distribuição de alimentos e outros objetos, proporcionando dignidade para todos os habitantes.

População em situação de rua. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/populacao-situacao-rua.htm>. Acesso em: 05/07/2021.

PROPOSTA DE REDAÇÃO

Com base nos textos apresentados e em seus próprios conhecimentos, escreva uma redação de gênero dissertativo-argumentativo sobre o tema **“Os impactos da não integralização dos moradores de rua à sociedade”**, empregando a norma padrão da língua portuguesa e apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

ANEXO 4:

O ser humano tem o direito de ser, em todos os lugares, reconhecido como pessoa perante a lei sem discriminação, essa é uma das garantias defendida pela Declaração Universal dos Direitos Humanos, sendo que na maioria das vezes, a população ignora deste fato, em relação aos moradores de rua.

A medida que o tempo vai se passando, a situação de se deparar com moradores de rua é o medo de um suposto assalto, agressão ou algo relacionado, até mesmo evitamos contato visual, nos distanciamos, embora a realidade de quem está na rua seja diferente outra, são pessoas passando por necessidades, vivenciando a exclusão social e sendo apelidados de "indigentes", "marginais" e vale lembrar que morar na rua não é uma escolha e sim falta de opção.

CONTINUAÇÃO DO ANEXO 4:

Entre inúmeros fatores que podem levar um indivíduo a ir morar na rua, normalmente é por conta do alcoolismo, drogas, desemprego, problemas familiares, e de acordo com uma pesquisa do IBGE, foi concluído que no Brasil, o gênero masculino é predominante nesta situação, e que a cada ano o número aumenta cada vez mais, ocasionado também pela pandemia, do COVID-19.

Em virtude dos fatos mencionados, conclui-se que a problemática dos moradores de rua precisa ser solucionada, seja por campanhas, aplicações de cursos, a fim de ingresso em empregos, para que haja um progresso mundial, inclusão social e melhoria de vida para todos.



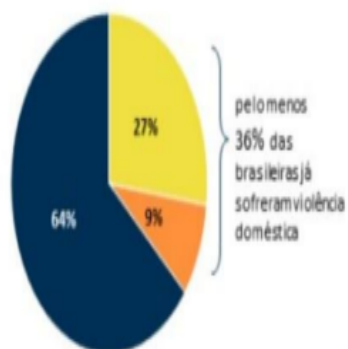
ANEXO 5:

**TEMA 5: Os obstáculos para combater a violência doméstica no Brasil****INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO**

1. O Texto definitivo deve ser escrito à tinta, na folha própria, em até 30 linhas.
2. A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para a contagem de linhas.
3. Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:
 - 3.1. tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada "texto insuficiente".
 - 3.2. fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo.
 - 3.3. apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto.

TEXTOS MOTIVADORES**TEXTO I****Gráfico de 2019**

Relatos de mulheres sobre a ocorrência de violência doméstica ou familiar provocada por um homem



CONTINUAÇÃO DO ANEXO 5:

- Declararam ter sofrido violência doméstica ou familiar provocada por um homem em algum momento da vida
- Inicialmente declararam não ter sofrido violência doméstica ou familiar provocada por um homem, mas posteriormente declararam já ter vivenciado, no último ano, pelo menos uma das doze situações elencadas provocadas por parceiro ou ex-parceiro
- Declararam não ter sofrido violência doméstica ou familiar provocada por um homem em nenhum momento da vida ou preferiram não responder

Violência familiar e doméstica contra a mulher. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/institucional/procuradoria/comum/violencia-domestica-e-familiar-contra-a-mulher-2019>. Acesso em: 02/08/2021.

TEXTO II

O que é violência doméstica?

A **violência doméstica** tem como característica qualquer forma de **violência** que seja praticada dentro do contexto familiar. Pode ser de caráter físico, sexual, moral, patrimonial ou psicológico. Consiste em um padrão de comportamento violento que parte de uma pessoa contra outra, dentro de casa, em casamentos ou uniões de fato. Além de acontecer entre cônjuges, pode também vitimar crianças ou idosos. A violência entre cônjuges é denominada **violência conjugal** e se dá tanto em relações heterossexuais quanto homossexuais. Apesar disso, a maioria absoluta dos casos de violência doméstica ocorre de homens contra mulheres.

Violência doméstica: o que é e como pode cair na redação. Disponível em: <https://www.stoodi.com.br/blog/atualidades/violencia-domestica-o-que-como-pode-cair-na-redacao/>. Acesso em: 02/08/2021.

TEXTO III

A violência doméstica acontece contra crianças, adolescentes, mulheres e idosos, sendo que os agressores são os próprios familiares das vítimas. O perfil do agressor é caracterizado por autoritarismo, falta de paciência, irritabilidade, grosserias e xingamentos constantes, ou acompanhados de alcoolismo e uso de outras drogas.

As violências domésticas se dividem por espancamentos, tendo maior número de vítimas as crianças de até cinco anos; abusos sexuais, acontecendo em maior quantidade entre meninas de sete a dez anos de idade; e por danos morais, em adolescentes e mulheres. É bom lembrar que os idosos tem tido grande participação na violência doméstica, mas aqueles que necessitam de cuidados especiais, sofrendo as agressões por pessoas contatadas pela família.

Violência doméstica. Disponível em: <https://m-educador-brasilecola-uol-com-br.cdn.ampproject.org/v/s/m-educador-brasilecola-uol-com-br/> Acesso em: 02/08/2021

CONTINUAÇÃO DO ANEXO 5:

TEXTO IV

O combate à violência doméstica no Brasil, apesar do avanço na legislação que persegue e pune os agressores, ainda tem um tortuoso e longo caminho pela frente. A Lei Maria da Penha, sancionada em 2006, que estabelece como crime a violência doméstica, foi vista como um marco – é reconhecida pela ONU como uma das três melhores legislações do mundo no enfrentamento à violência contra a mulher. No entanto, a cada ano, mais de um milhão de mulheres ainda são vítimas de violência doméstica no país, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Violência doméstica: 5 obstáculos que mulheres enfrentam para denunciar. Disponível em: <https://www-bbc-com.cdn.ampproject.org/v/s/www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/12/151209>. Publicado em: 15 de dez. De 2015. Acesso em: 02/08/2021

PROPOSTA DE REDAÇÃO

Com base nos textos apresentados e em seus próprios conhecimentos, escreva uma redação de gênero dissertativo-argumentativo sobre o tema **“Os obstáculos para combater a violência doméstica no Brasil.”**, empregando a norma padrão da língua portuguesa e apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

ANEXO 6:

1 Ocorrendo principalmente contra mulheres
2 crianças e idosos a violência doméstica é
3 um problema sério que está presente na
4 vida de muitas pessoas e ocorre não só
5 de maneira física, mas também de modo
6 psicológico
7 Sendo que as mulheres são as principais
8 vítimas, foi criada a Lei Maria da Penha, que
9 ajudou no combate contra essa violência, porém
10 mesmo assim se tem relatos de muitas mulheres
11 que sofrem com isso e também tem casos que
12 ficam escondidos, pois algumas vítimas
13 tem medo de denunciar e acabar sofrendo
14 mais, mesmo quando é denunciado ainda se
15 tem vários problemas gerados após os acontecimentos, como o medo de se relacionar com
16 outras pessoas ou até mesmo de confiar nos outros
17 Para combater de fato este problema que é
18 difícil por ocorrer dentro da própria casa da
19 vítima, é necessário o investimento em
20 delegacias especializadas neste crime, além
21 de incentivar mais para que as pessoas
22 denunciem quando sofrerem as agressões
23 e oferecer um apoio total para essas pessoas
24 criando um local para ajudá-las a combater
25 possíveis traumas e prepará-las novamente
26 para conseguir confiar e se sentirem bem
27 no meio de outras pessoas.
28
29
30

